
Leitura semiótica das identidades profissionais de professores de ciências por meio do fanzine

Maria Aparecida Alves da Silva¹ & Hylio Lagana Fernandes²

Categoría: Trabajos de investigación (en proceso o concluidos)

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido com professores de Ciências, Biologia e Física, que teve como proposta analisar um fanzine reflexivo que produzido num contexto de formação docente que possibilitou pensar como esses professores percebem a constituição da identidade docente. A proposta metodológica se pautou na análise dos fanzines, tendo como referencial a Semiótica Peirceana. A análise mostrou que os professores percebem suas identidades profissionais de modo instável, atravessadas por tensões geradas por políticas educacionais, pela desvalorização da profissão, salários injustos, incertezas quanto à permanência na profissão. Mas, reconhecem as alegrias que a profissão traz no convívio diário com seus alunos, colegas de profissão, além da certeza de que é preciso aprender para ensinar, que há uma formação contínua, acreditam na profissão.

Palavras-chave: Formação de professores. Identidade Profissional. Fanzine. Análise Semiótica

Objetivos

Este trabalho foi desenvolvido com professores de Ciências, Biologia e Física, e teve como objetivo entender aspectos da identidade docente; por meio da produção de um fanzine reflexivo, que permitiu entender como esses professores percebem suas Identidades Profissionais.

Marco Teórico

A investigação está inserida no campo da Formação de Professores, uma área relativamente nova na Educação (DINIZ-PEREIRA, 2013; ZEICHNER, 1998; ANDRÉ, 1999; XAVIER, 2014), tomando como foco para análise as Identidades Profissionais

¹ Mestranda em Educação, UFSCar-Sorocaba, mari_alvis@hotmail.com

² Professor Doutor em Educação, UFSCar-Sorocaba, hyliolafer@gmail.com

(DUBAR; 1995 2009) cujos estudos das configurações identitárias têm sido aprofundados para verificar como elas se constituem. A proposta metodológica pautou na análise Semiótica Peirceana (PEIRCE, 1999; SANTAELLA, 2008), ciência que tem por objeto de estudo todas as linguagens possíveis, ou seja, tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido, neste caso, de um fanzine produzido por professores de Ciências, material entendido aqui como um modo de expressão livre, que permite a conjunção de diversas linguagens (imagética, textual, onomatopeica) (MUNIZ, 2009; ANDRAUS, 2006).

Metodologia

As oficinas de fanzine

As oficinas de produção dos Fanzines aconteceram em dois dias, com duração de duas horas cada, e os participantes foram professores que lecionam Ciências, Biologia e Física.

No primeiro dia foi feita uma breve apresentação sobre o fanzine e apresentados alguns fanzines em sua materialidade. Foram disponibilizados materiais de papelaria (papel sulfite, lápis, caneta esferográfica, borracha, tesoura, cola) e revistas para recorte. Ainda nesse dia foi iniciado o processo de produção. Para nortear a dinâmica foram colocadas aos professores as seguintes questões: Como se tornou professor (a)? Como percebe sua identidade profissional?

A próxima oficina ocorreu após uma semana, quando a produção foi concluída. Ao final todos os participantes intercambiaram suas obras, leram e comentaram todos os trabalhos.

Resultados e Análise Semiótica dos Fanzines

Foram selecionados dois fanzines para essa análise, por se mostrarem explicitamente condizentes com os objetivos propostos nesta pesquisa.

Iniciamos pelo fundamento do signo: o fanzine é um signo, ele é algo potencialmente capaz de produzir um efeito interpretativo em uma mente interpretadora – o interpretante. A qualidade que o signo exhibe é seu primeiro fundamento: cores, formas, luzes, sentimentos; possibilidades. No seu caráter de existente, esse fanzine é uma linguagem que representa em seu espaço

comunicativo as percepções do professor: o aspecto indicial manifesta-se através das imagens e palavras, indicando o contexto do professor, suas tensões e seus sucessos. Sob o ponto de vista argumentativo o signo se manifesta nos pensamentos abstratos, nas leis, no seu caráter de símbolo.

1- Fanzine “Apocalypse Now”

Esse fanzine foi uma criação do professor de Física, e traz a temática “Professor e Identidade Profissional” anunciada na capa.

Nas imagens que se apresentam nessa capa as cores possuem pouco valor para essa análise; se destacam as formas que indicam aviões de guerra, apresenta a guerra como uma possibilidade. Sobre essa imagem aparecem as palavras “Apocalypse Now” que remetem à profecia bíblica o fim do mundo; isso é trazido para o presente com a palavra inglesa “now” (agora).

Na imagem da segunda página, o cinza e o preto se fazem presentes, transmitindo algo pesado; pessoas tem seus braços erguidos na direção de uma bandeira com a suástica nazista. Essa imagem sugere sentimentos de obediência, que é enfatizada; na relação com as palavras escritas: “Como sinto-me em relação às políticas públicas educacionais...”, indicando que o professor sente que as políticas públicas educacionais são controladoras e totalitárias.

Na terceira página temos imagens suaves que transmitem tranquilidade: flores e borboletas, luminosidade; as palavras complementam a imagem “como sinto-me na escola, junto aos colegas e alunos...”, indicando que apesar do contexto opressivo da página anterior, o ambiente escolar é agradável.

Na quarta página encontramos as palavras “Ser” em vermelho, no topo, logo embaixo dela há “ou não” em preto, e mais embaixo novamente a palavra “Ser” em vermelho; as duas palavras “Ser” estão milimetricamente alinhadas, o que faz com que os dois “s” sejam atravessados por uma linha vertical de cima a baixo, transformando-os em cifrões. Essa imagem remete a dúvida, a incerteza, e associa ao dinheiro. O professor complementa com a frase: “O momento atual exige tal reflexão, enquanto identidade profissional...”. Nesta obra nota-se a referência a um momento de crise que os professores do Estado de São Paulo vivenciaram nesse momento, quando da proposta de Reorganização Escolar, que acarretaria o fechamento de salas de aulas, entre outras consequências. Foi um momento de incertezas para os professores.

Nos resultados, os índices desse material indicam o contexto da profissão do professor, os sucessos, as tensões políticas, as incertezas, as alegrias da profissão, o acreditar. Os argumentos mobilizados considerando o repertório histórico e cultural do intérprete, ao relacionar imagens e palavras, levam às seguintes considerações: as imagens de aviões de guerra simbolizam conflitos e a bandeira nazista sua relação com o autoritarismo, o controle do Estado pelas políticas de educação, o currículo único. Os cifrões em dúvida shakespeariana a desvalorização da profissão, salários injustos, a incerteza de seguir na profissão, mas também a alegria junto aos alunos e colegas de profissão.

2- Fanzine “REFLEXXELFER”

Fanzine criado por uma dupla de professoras de Ciências e Biologia.

Na primeira página chamam à atenção as cores rosa e verde, duas cores intensas, com um fundo branco; as duas imagens indicam dois lápis com as pontas quase se tocando formando um “V”, as palavras “Nossa sina é se ensinar...”, numa estrutura gramatical corrompida, “... se ensinar” indica ensinar a si mesmo. Essa transgressão semântica parece relacionar-se com a constante busca do professor em formar-se, e com o sentimento de isolamento vivenciado nessa busca, que leva a única solução: ensinar-se.

Na próxima página, vermelho e azul são as cores em destaque, o vermelho chama a atenção pela intensidade. Duas formas arredondadas transparentes, indicando aquários, preenchidos pelo vermelho e azul, bolinhas transparentes indicando movimento, gotículas espirrando; no centro uma forma animal, um peixe, que parece pular de um aquário a outro, e a frase escrita: “Às vezes nos sentimos como...”. A imagem complementando a frase: “como... um peixe fora d’água”, expressão que significa “estar deslocado”. No dia a dia escolar, as práticas docentes nem sempre estão de acordo com o que estão estabelecidos pelo currículo, os professores se sentem como peixes fora d’água, por ter ideias diferentes sobre determinadas políticas.

Na mesma página há outra figura: o vermelho novamente e um tom de rosa claro em destaque; há uma forma sugerindo a anatomia de uma perna terminando em uma forma triangular: o desenho de uma barraca e uma perna na posição de chutar. A frase escrita “Com vontade de...” é complementada pela imagem: “Com vontade de chutar o pau da barraca”, uma expressão linguística que tem o sentido de “desistir de tudo” ou “tomar uma atitude radical”;

ao juntar as duas figuras o sentido final é “Ás vezes nos sentimos como um peixe fora d'água, com vontade de chutar o pau da barraca”. Frases que falam de incertezas, dúvidas que podem se manifestar no fazer do professor na sala de aula, com seus alunos; mas também podem estar relacionadas às políticas públicas na educação, que deslocam o professor ao obrigá-lo a seguir um currículo único.

A terceira página traz o dourado, o rosa claro, o marrom, brilho, as formas são humanas, a imagem transmite incredulidade, indignação, reforçada pelas palavras: “preconceitos no caminho”, “humilhação”. É uma colagem de imagens de pessoas na qual foi inserido um balão, simbolizando uma fala, com uma pergunta: “- Você trabalha também ou só dá aula?” Essa pergunta dá a entender que ser professor não é profissão, que lecionar não é trabalho; no Brasil é uma pergunta frequentemente ouvida por professores.

Na imagem abaixo uma forma humana, as cores preto, vermelho, roxo e rosa claro, um sentimento de tristeza; uma mulher leva as mãos ao rosto como se enxugasse lágrimas e uma palavra no final da página, “Mas...” apresenta uma possibilidade.

Na última página, as cores preto, cinza, vermelho, marrom e rosa claro se destacam, as formas são humanas, o sentimento que transmite a imagem é de aprendizagem, mostra duas profissionais, mulheres, com um tablet nas mãos, simbolizando busca de conhecimento. As palavras escritas são: “profissional de confiança”, “liberdade”, “carreira”, “pensar antes de agir”, “ninguém progride e conquista a paz sem a força da fé. Pense nisso. Reaja!”. A sina do professor é aprender para ensinar.

Nos resultados desse material, indica a presença da formação continuada, a certeza de que é preciso aprender para ensinar, mas também a desvalorização da profissão, as incertezas. A argumentação colocada, ao interpretar as imagens e escrita textual no nível simbólico, mostra que a formação continuada, a busca pelo conhecimento, aprender para ensinar estão bastantes presentes neste signo; também evidencia a falta de reconhecimento da profissão, suas incertezas, a desvalorização, a perspectiva instável da profissão do professor.

Conclusões

Considerando que as identidades dos professores se constituem num processo de pertença social, que vai se processando à medida que se apropria do que é simbólico e se reconhecendo no outro, num processo relacional no qual é necessário negociar a todo o momento, o que Dubar (1995) chama de “processos de negociações identitárias”.

Nos fanzines podemos verificar que os professores trazem aspectos dessas identidades ao demonstrar as incertezas, as tensões e sucessos, tanto na preocupação com as políticas públicas educacionais, deixando expressar a apropriação dos esquemas da profissão, tomando posse do sentido de sua vida pessoal e profissional. Em outros momentos apresentam aspectos do papel profissional estabelecido pelo Estado, demonstrando a apropriação de esquemas e valores. Ainda, podemos perceber que a busca pelo aprender para ensinar é uma questão identitária muito forte para esses professores, ou seja, a busca de uma formação baseada no conhecimento teórico que possa apoiar a sua prática de maneira substancial.

A afirmação de Dubar (1995) “não se faz a identidade das pessoas sem elas, e, contudo, não se podem dispensar os outros para forjar a própria identidade” (DUBAR, 1995, s.p) fica evidente no fanzine, quando o professor diz que se sente em paz com seus alunos, colegas e gestores, ou seja, a identidade se apoia nas relações construídas dentro do espaço profissional.

Referências bibliográficas

- Andraus, G. (2006) Os Fanzines. São Paulo. *Revistas Independentes de Expressão Criativa e Artística*.
- André, M. et al. (1999) Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. *Revista Educação & Sociedade*, ano XX, n. 68, dez.
- Dubar, C. (1995) *A socialização, construção das identidades sociais e profissionais*. Portugal: Porto Editora.

Dubar, C. (2009) *A Crise das Identidades: A Interpretação de uma Mutação.* Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Muniz, C. R.; et al. (2009) *Fanzines: Autoria, Subjetividade e Invenção de Si.* Fortaleza: Edições UFC.

Peirce, Charles Sanders. (1999) *Semiótica.* 3ª ed. São Paulo: Perspectiva.

Pereira-Diniz, J. E. (2013) A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. vol. 22, Salvador: *Revista da FAEEDBA- Educação e Contemporaneidade*, n. 40, pp. 145-154, jul./dez.

Santaella, L. (2008) *Semiótica Aplicada.* São Paulo: Cengage Learning.

Xavier, Libânia N. (2014) *A construção social e histórica da profissão docente: uma síntese necessária.* vol. 19 *Revista Brasileira de Educação* n. 59 out./dez.

Zeichner, K. M. (1998) Tendências da pesquisa sobre formação de professores nos Estados Unidos. *Revista Brasileira de Educação*. n.9. set./out./nov./dez.